



COMERCIALIZAÇÃO DE HORTIFRUTIGRANJEIROS EM ITABAIANA-SE

Diana Mendonça De Carvalho

Mestre em Geografia, pelo Núcleo de Pós-Graduação em Geografia (NPGeo/UFS) e
Membro do Grupo de Pesquisa Sobre Transformações do Mundo Rural.

dianamendoncadecarvalho@yahoo.com.br

José Eloízio da Costa

Orientador pelo Núcleo de Pós-Graduação em Geografia (NPGeo/UFS) e
Membro do Grupo de Pesquisa Sobre Transformações do Mundo Rural

oiziolecosta@yahoo.com.br

As relações entre a sociedade e seus espaços locais passam a depender cada vez mais de forças externas que dominam o espaço, orientam a produção e a circulação das mercadorias. Por consequência, o espaço tem se diversificado como base operacional a serviço do capital, onde o trabalho humano se materializa na produção de mercadorias.

Neste sentido, as áreas rurais já não visam apenas atender as necessidades das populações locais. A inserção do capital e de tecnologias no campo transformou os produtos agrícolas em mercadorias. Este fato produziu diferenciações espaciais em termos de “especialização mercantil” dos espaços agrícolas, com concentração de capitais e aumento no excedente, em detrimento do trabalho como medida principal de valor.

Destarte, a especialização espacial colaborou para o desenvolvimento do comércio na sua forma mais complexa, através de atividades bancárias, mercantis, administrativas, de armazenamento e de transporte de mercadorias. Essa “especialização produtiva” do espaço tem contribuído para o crescimento urbano e demográfico tanto das grandes quanto das pequenas cidades no Brasil, articulando redes regionais e tornando-as o “nó” essencial para a economia capitalista, na qual a circulação se coloca como elo de troca de produtos com outros pontos.

A estrutura do espaço depende do Estado, da produção e dos recursos disponíveis para sua reprodução. Deste modo, é que a atividade agrícola tem sido importante para o surgimento e crescimento das áreas urbanas, da demografia e da miséria nas cidades, pois sua finalidade não se restringe apenas à produção. A fixação de áreas econômicas especializadas na distribuição e comercialização dos produtos agrícolas também é influenciada pelas práticas

agrícolas que se reflete em importância na relação campo-cidade e nas articulações estabelecidas pela sua comercialização.

Logo, integrante da atividade agrícola, a comercialização é um processo complexo, pois reflete a transferência de mercadoria do produtor ao consumidor final. Todavia, essa transferência de produtos não tem ocorrido de forma direta, perpassando assim por cadeia de intermediação. Os vários agentes que atuam na cadeia produtiva, principalmente na intermediação, têm sido analisados como balizadores sobre o comportamento do setor agrícola nas últimas décadas. A atuação desses atores tem compreendido diversas etapas de apropriação da produção que por meio de suas interações econômicas fundamentam a formação de cadeias e redes produtivas.

Sendo assim, o referido trabalho buscou apresentar uma pesquisa de abordagem geográfica que refletisse a dinâmica sócio espacial decorrente da comercialização de hortifrutigranjeiros no município de Itabaiana/SE. Esse contribuiu para o entendimento das relações comerciais estabelecidas entre o produtor e o consumidor na aquisição dos produtos agrícolas. Além de demonstrar as redes existentes para a concretização da comercialização; a centralidade urbana e econômica, em termos comerciais, que a cidade de Itabaiana impõe, com lócus nos fluxos e frotas de veículos; e a relação campo-cidade complementar no município, sendo forte com relação à produção e comercialização de batata-doce e folhagens, principalmente.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foram considerados observações diretas e indiretas dos fatos, através do trabalho de campo, com realização de entrevistas entre diversos atores sociais, entre os quais: agricultores, intermediário-atacadistas, feirantes e supermercados; de entrevistas e levantamento de dados com órgãos federais, estaduais e municipais; e de pesquisa bibliográfica, com destaque para STEELE (1971), MARQUES E AGUIAR (1993), ELIAS (2003) e SANTOS (2004).

A partir disso, observou-se que a constituição de cadeias produtivas e sua manutenção têm contribuído para que a cidade de Itabaiana se mantenha como o maior centro de comercialização e de fluidez do estado, sendo responsável em grande parte, pela logística e transporte das mercadorias agrícolas, tanto em relação aos produzidos no município como em relação aos importados e exportados. Há produtos intermediados por atacadistas de Itabaiana que não chegam nem a entrar na cidade, pois já têm mercados certos, acordados juntamente ao intermediário regional que fará a distribuição dos produtos adquiridos junto ao atacadista de Itabaiana, para feirantes e supermercados de outros municípios sergipanos, baianos e

alagoanos. Deste modo, o alcance espacial dos produtos comercializados em Itabaiana, por si só já explica a dinâmica do comércio de hortifrutigranjeiros no município.

Apesar dessa condição, o mercado de Itabaiana ainda apresenta alguns problemas a serem resolvidos, podendo-se citar: 1- A falta de utilização de equipamentos que possibilite a manutenção da qualidade do produto no processo de importação; 2- A necessidade de melhoria na qualidade do produto ofertado ao consumidor final; 3- Redução da escala de intermediação e a consequente diminuição de preços do agricultor ao consumidor final; 4- A insuficiência do apoio governamental para promover melhores conexões entre os atores envolvidos na cadeia produtiva e para o estabelecimento de novos espaços de comercialização e de escoamento dos produtos; 5- A ausência de estímulos e incentivos para o processamento e o semi-processamento dos produtos agrícolas pós-colheita, tanto em relação aos produzidos, quanto em relação aos importados e exportados, a fim de manter qualidade, preço e reduzir danos e perdas; e 6- Procurar aliviar o espaço de comercialização através da dinamização da logística dos produtos e desafogar a concentração de veículos no espaço de comercialização dos hortifrutigranjeiros.

Alguns desses problemas têm sido refletidos e solucionados em partes. Em termos de produção, o semi-processamento tem sido realizado por duas empresas agrícolas de Itabaiana que atuam de modo individual e integrado aos sistemas de mercado. Quanto à ação do Estado e a busca por melhoria nos movimentos de caminhões no Largo José do Prado Franco e nas laterais do Mercado de Hortifrutigranjeiros de Itabaiana, a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Meio-Ambiente do Município de Itabaiana (SAPMA) tem empreendido a maximização do tempo de descarga dos veículos para duas horas, a fim de desobstruir o trânsito da área e possibilitar que a comercialização seja mais eficiente.

Por tudo isso, observa-se que a cidade de Itabaiana é o maior mercado atacadista do estado de Sergipe, competindo, em termos de atração comercial, com os maiores mercados atacadistas do nordeste, a exemplo de Salvador, Recife e Juazeiro. O crescimento da comercialização agrícola nessa cidade tem fortalecido o comércio varejista informal e subsidiado a proliferação de extensas redes de distribuição de hortifrutigranjeiros e contribuído para melhorar a estruturação do espaço urbano.

Com o escopo de melhorar a problemática nas articulações da cadeia produtiva e da comercialização agrícola e facilitar o trânsito na área central da cidade é necessária a edificação de um espaço que conjugue área ampla para carga e descarga e instalações para o armazenamento e a comercialização desses produtos, isto é, a construção de uma Central de Abastecimento (CEASA). Tal fixo, além de contribuir para a movimentação de maior volume

de comercialização, também ajudaria a dinamizar novos espaços econômicos na área urbana de Itabaiana.

Neste sentido, deve-se pensar em um novo paradigma de desenvolvimento para o espaço de Itabaiana, uma vez que, a atividade de comercialização de hortifrutigranjeiros tem contribuído para mudanças na estrutura sócio-econômica, espacial e cultural do município. Esse projeto deveria apresentar um caráter inicialmente endógeno, visando o local, de modo a propiciar condições favoráveis para promover o desenvolvimento econômico do município, e transformá-lo em mercado ainda maior e, posteriormente, expandir essa especialização comercial para os municípios circunvizinhos, para assim, fundamentar um amplo mercado regional de comercialização de hortifrutigranjeiros.

Referências

CARVALHO, D. M. **Comercialização de Hortifrutigranjeiros em Itabaiana-SE.** Dissertação de Mestrado. NPGEO: São Cristóvão, 2010.

ELIAS, D. **Globalização e agricultura:** A região de Ribeirão Preto – SP. Coleção Campi; 21. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

MARQUES, P. V.; AGUIAR, D. R. D. de. **Comercialização de produtos agrícolas.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

SANTOS, M. **Espaço Dividido:** Os dois Circuitos da Economia Urbana dos países Subdesenvolvidos. Tradução Myrna T. rego Viana. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

STEELE, H. L.; FILHO, F. M. V. & WELSH, R. S. **Comercialização agrícola.** 1ª Ed. São Paulo: 1971.

Eixo: Análise Regional